

Operações policiais no RJ durante a pandemia: frequentes e ainda mais letais

A sucessão de mortes violentas e chocantes dos últimos dias no Rio de Janeiro demonstra que as operações policiais, e por extensão as polícias fluminenses, se tornaram instrumentos de matança e terror. No dia 18 de maio, segunda-feira, João Pedro Mattos, de 14 anos, foi assassinado em sua casa em São Gonçalo; ontem, 20 de maio, quarta-feira, o jovem João Victor Gomes da Rocha foi morto ao sair para comprar uma pipa, na Cidade de Deus, durante uma operação que interrompeu a entrega de cestas básicas na comunidade. As duas mortes ocorreram dias após uma outra ação no Complexo do Alemão, que deixou 13 mortos.

Desde 2019, o Observatório da Segurança RJ, um projeto do CESeC, monitora as ações policiais no estado, com base em informações divulgadas nos principais jornais, portais de notícias, grupos de WhatsApp e Telegram e perfis e páginas nas redes sociais. O levantamento dos dados de 15 de março, data do início das medidas de isolamento social no Rio, até 19 de maio mostra que as polícias fluminenses modificaram sua atuação no início da pandemia, mas logo voltaram a adotar o foco em operações violentas e letais.

Os dados sobre as operações monitoradas indicam que em março houve uma forte queda no número de operações em relação às realizadas em 2019. As operações com motivação "repressão ao tráfico de drogas" diminuíram, enquanto efetivos policiais passaram a ser empregados em ações relacionadas ao controle da pandemia do Covid-19.

No entanto, essa tendência não se manteve. Em abril, as operações policiais aumentaram no estado do Rio de Janeiro e superaram os números de 2019. O combate ao tráfico de drogas voltou a ser um dos focos principais das ações — como as sangrentas incursões em favelas, noticiadas nos últimos dias, vem mostrando.

Com o crescimento no número de intervenções, a letalidade policial também aumentou. Em abril de 2020, houve 57,9% mais mortes decorrentes de ação policial do que o mesmo mês de 2019. Em maio de 2020, até o dia 19, o total de vítimas fatais também superou o mesmo período no ano anterior.

O advento da pandemia do novo coronavírus causou apenas uma breve redução nas ações violentas e letais que constituem o foco da atual política de segurança do governo do Rio de Janeiro. Em um momento em que a sociedade se mobiliza para salvar vidas, as forças policiais continuam a produzir mortes em níveis intoleráveis.

Operações policiais e operações de combate ao coronavírus nos três meses de epidemia

No começo da pandemia da Covid-19, as operações policiais diminuíram 76,9% em relação a março de 2019. A frequência destas ações foi retomada em abril, com aumento de 27,9% comparado a 2019. Em maio, o levantamento até o dia 19 mostra que o número de operações foi igual ao do ano anterior. Nos três meses, foram monitoradas 120 operações policiais e 36 ações de combate ao coronavírus.

Ações de policiamento monitoradas na RMRJ (15/03 a 19/05)												
	2019				2020				Diferença			
	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total
Ações de combate ao Coronavírus	-	-	-	-	13	16	7	36	-	-	-	-
Operação policial	52	43	53	148	12	55	53	120	-76,9	27,9	0	-18,9
Patrulhamento	29	35	16	80	11	20	22	53	-62,1	-42,9	37,5	-33,8
Ações de Policiamento (Total)	81	78	69	228	36	91	82	209	-55,6	16,7	18,8	-8,3

Fonte: Observatório da Segurança RJ

OBS: Classificamos as ações policiais como “operações” quando um grupo de policiais é destacado para determinado local, a fim de cumprir objetivo específico e pontual e “patrulhamentos” como ações cotidianas de ronda ou o chamado “baseamento. As ações de combate ao Coronavírus começaram a ser registradas a partir de março de 2020, quando forças policiais passaram a realizar ações com diferentes objetivos (controle do fluxo de pessoas, bloqueios, repressão à venda de produtos ilegais etc.).

Mortes em operações policiais durante a epidemia aumentaram em abril e maio

As mortes em operações monitoradas em 2020, que tiveram uma drástica queda no começo da epidemia (-82,6% em março), superaram as do ano passado em abril e maio (aumento de 57,9% em abril e 16,7% até 19 de maio). Os dados indicam que, durante a epidemia, nos meses de abril e maio, as polícias do Estado do Rio de Janeiro usaram mais força letal em operações policiais do que em 2019, quando o Rio de Janeiro teve o recorde de 1.810 mortes causadas por intervenção policial.

Mortos em ações de policiamento monitoradas na RMRJ (15/03 a 19/05)												
	2019				2020				Diferença			
	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total
Mortos	23	19	30	72	4	30	35	69	-82,6	57,9	16,7	-4,2
Fonte: Observatório da Segurança RJ												

Repressão ao tráfico de drogas foi o principal motivo de operações policiais

Os meses de abril e maio (até o dia 19) também tiveram um aumento de operações motivadas pela repressão ao tráfico de drogas. Neste ano, o total dessas ações foi 63,6% maior do que em 2019.

Motivações das ações de policiamento monitoradas na RMRJ (15/03 a 19/05)												
	2019				2020				Diferença			
	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total
Repressão ao tráfico de drogas	11	5	6	22	4	25	7	36	-63,6	400,0	16,7	63,6
Repressão ao tráfico de armas e munições	0	1	0	1	0	2	0	2	-	100,0	-	100,0
Cumprimento de mandado	5	10	7	22	1	5	8	14	-80,0	-50,0	14,3	-36,4
Retaliação por morte ou ataque	5	7	6	18	0	0	0	0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0
Operações patrimoniais	3	3	10	16	4	4	9	17	33,3	33,3	-10,0	6,3
Perseguição	0	0	0	0	0	0	1	1	-	-	-	-
Disputa entre grupos criminais	0	9	0	9	0	0	0	0	-	-100,0	-	-100,0
Festas e manifestações culturais da periferia	0	0	0	0	0	1	0	1	-	-	-	-
Outros flagrantes	10	13	4	27	7	10	9	26	-30,0	-23,1	125,0	-3,7
Motivo não informado	43	23	33	99	6	28	39	73	-86,0	21,7	18,2	-26,3

Outros	4	7	3	14	14	18	9	41	250,0	157,1	200,0	192,9
								Fonte: Observatório da Segurança RJ				

OBS: Cada ação policial pode ter mais de uma motivação. Ações de combate ao coronavírus, que estão na primeira tabela, podem ter como motivação outros flagrantes (apreensão de álcool em gel falsificado) ou incluir uma operação para coibir uma festa ou outros quando são bloqueios de terminais rodoviários, por exemplo. Em muitos registros sobre ações policiais não consta informação sobre motivação da intervenção. Estes casos são classificados como NI (não informado).

Polícia Militar é a principal força empregada (72,7% dos casos)

Forças mobilizadas em ações de policiamento monitoradas na RMRJ (15/03 a 19/05)												
	2019				2020				Diferença			
	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total
Polícia Militar	65	56	53	174	22	71	59	152	-66,2	26,8	11,3	-12,6
Polícia Civil	13	17	15	45	13	7	10	30	0	-58,8	-33,3	-33,3
Forças Armadas	1	1	0	2	0	1	0	1	-100	0	-	-50
SEAP	2	2	0	4	0	0	0	0	-100	-100	-	-100
Guarda Municipal	1	1	0	2	2	3	5	10	100	200	-	400
Polícia Federal	0	4	0	4	0	3	2	5	-	-25	-	25
Ministério Público	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	*
Polícia Rodoviária Federal	3	6	0	9	1	3	7	11	-66,7	-50	-	22,2
Operações em conjunto*	4	8	0	12	2	3	2	7	-50,0	-62,5	-	-41,7
*Mais de uma força								Fonte: Observatório da Segurança RJ				